

1 ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS
2 AFLUENTES MINEIROS DOS RIOS POMBA E MURIAÉ – COMPÉ DO ANO DE 2012,
3 realizada no dia vinte e dois de março de 2012, no Auditório do Centro Cultural Humberto Mauro
4 em Cataguases/MG. Aos vinte e dois dias do mês de março do ano de dois mil e doze, com a
5 presença de quatorze (14) membros do COMPÉ, entre titulares e suplentes e setenta e três (73)
6 convidados, (conforme relação de presença no final desta Ata), teve início a reunião presidida pela
7 Vice-Presidente do COMPÉ, Sra. Maria Aparecida Borges Pimentel Vargas (Energisa Soluções
8 S.A.). A Sra. Maria Aparecida Vargas (Vice-Presidente do COMPÉ), abriu a reunião justificando a
9 ausência do Presidente do COMPÉ, Sr. José Braz, apresentando suas desculpas e informando a
10 todos a presença de representantes da Prefeitura de Muriaé na reunião; esclareceu que o Sr. Amadeu
11 Rubens Zanela Martins assinou equivocadamente a lista de convidados enquanto membro deste
12 Comitê motivo pelo qual desconsideramos sua assinatura nesta lista de presença e registrando entre
13 os convidados a participação dos Srs. Fernando Macedo, Prefeito do Município de Rio Pomba, Elir
14 Andrade Saar Júnior – Diretor de Meio Ambiente de Descoberto, Angelo A. Figueiredo – Prefeitura
15 M. de Santo Antônio de Pádua, Geovane Andrade – Prefeitura M. de Muriaé e da Sra. Rosimere
16 Helena de Souza Silva – Secretária de Educação de Cataguases, que assinaram somente a lista de
17 presença de autoridades; apresentou as ausências justificadas (também relacionadas no final desta ata) e em
18 nome do Comitê desejou as boas vindas a todos, convidando para compor a mesa o Prefeito de
19 Cataguases, Sr. Willian Lobo de Almeida; o Presidente da Energisa Soluções S.A., Sr. Gabriel
20 Alves Pereira Júnior; o Presidente da Energisa Geração S.A., Sr. Eduardo Alves Mantovani; o
21 Secretário Executivo do COMPÉ, Sr. Claudio Luis Dias Amaral; o representante da ANA - Agência
22 Nacional de Águas, Sr. Othon Fialho de Oliveira; o Comandante da Terceira Companhia do Corpo
23 de Bombeiros Militar, Sr. Capitão Patrick Tavares Gomes; o representante do INEA – Instituto
24 Estadual do Ambiente, Sr. Luiz Paulo Viana; o representante do IGAM – Instituto Mineiro de
25 Gestão das Águas, Sr. Eduardo de Araújo Rodrigues. Em seguida passou a palavra ao Presidente da
26 Energisa Geração, Sr. Eduardo Mantovani, que agradeceu a oportunidade de estar participando da
27 discussão desse assunto de elevada importância, que é a busca de soluções para evitar problemas
28 ocasionados pelas enchentes na região do Pomba e Muriaé, agradeceu a presença de todos e
29 colocando-se como conhecedor da região e de assuntos referentes à essas questões tem condições de
30 contribuir significativamente com esse processo. Parabenizou a Sra. Maria Aparecida Vargas por
31 liderar esse processo juntamente com toda a equipe da Energisa através da organização dessa
32 reunião, para a partir daí seguir os caminhos necessários na busca de soluções para a região,
33 reforçou que a Energisa fará o que estiver ao seu alcance e dentro de suas responsabilidades para
34 contribuir com esse processo, por fim destacou que a força maior está com os prefeitos e nas
35 lideranças políticas da região. Na sequência, o Presidente da Energisa Soluções, Sr. Gabriel Pereira,
36 cumprimentou a todos e iniciou sua palavra afirmando que o Sr. Eduardo Mantovani já resumira
37 claramente o objetivo da reunião que é tentar encontrar soluções e oportunidades para que ao longo
38 dos anos não fiquemos vulneráveis às tragédias que acontecem na região, problemas esses de causas
39 estruturais que merecem ações estruturantes para serem resolvidos; esclareceu que as ações que
40 estarão sendo propostas e discutidas aqui não são imediatas ou fáceis de serem tomadas, mas que é
41 necessária a união entre os municípios afetados pelas cheias e que é preciso dar início ao processo
42 que está sendo discutido hoje para viabilizar as condições que impeçam que isso volte a acontecer
43 no futuro, lembrando que é necessário pensarmos de forma ampla, uma vez que os resultados não
44 aparecerão num futuro próximo, pois o que hoje estamos fazendo trará reflexos ao longo de alguns
45 anos quando essas ações trouxerem os resultados esperados. Ressaltou a importância da união entre
46 as lideranças dos municípios para o fortalecimento do processo no sentido de mobilizar o governo
47 estadual e federal para obter os recursos necessários para soluções que estarão sendo colocadas em
48 discussão, destacou ainda que recursos existem e que falta é projeto que viabilize a liberação desse
49 recurso e que o grande objetivo dessa reunião é a definição de como elaborar e viabilizar esses



50 projetos para que posteriormente possamos buscar os recursos para a execução dos projetos.
51 Declarou que espera hoje fechar essa discussão com definições claras e objetivas do que deverá ser
52 realizado, por quem e como deverá ser realizado. Concluindo, agradeceu o apoio recebido do Sr.
53 Willian Lobo, Prefeito de Cataguases, desde o início dessa proposta, iniciada logo após o último
54 período de cheias na região; aos prefeitos da região que sendo mobilizados entenderam a
55 necessidade dessa união; à Sra. Maria Aparecida pelo seu importante papel junto ao CEIVAP -
56 Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, órgão que certamente poderá
57 nos ajudar na obtenção do projeto básico ou do projeto executivo a ser construído, além do papel
58 que desenvolve na região junto ao COMPÉ; ao Sr. Othon, (ANA) por estar participando dessa
59 discussão, transmitindo as experiências do que está sendo feito em outras regiões e, encerrando,
60 reforçou que a Energisa está inserida no contexto regional e que dentro do possível estará
61 participando para viabilizar as soluções a serem construídas. Com a palavra o Prefeito de
62 Cataguases, Sr. Willian Lobo cumprimentou os presentes e agradeceu a presença dos prefeitos
63 presentes e demais autoridades. Relatou que o problema das cheias não é somente de um município,
64 mas de toda a região que é afetada, sendo preciso buscar um equilíbrio no período da falta de água e
65 ao mesmo tempo do excesso em certos períodos, traçar um projeto que possa contemplar as duas
66 formas para não continuarmos convivendo com alternativas paliativas que não diminuam as perdas
67 materiais e humanas ocasionadas pelas cheias, sensibilizar o Ministério da Integração, o governo
68 federal e outros que detém recursos, para que possa trabalhar um projeto coletivo que possa
69 contemplar toda a região, como está sendo proposto. Reafirmou que o município através de seus
70 representantes estará trabalhando incansavelmente para solucionar o mais breve possível esse grande
71 problema. Dando prosseguimento, a Sra. Maria Aparecida Vargas convidou os componentes da
72 mesa a unirem-se ao plenário para assistirem às apresentações a serem feitas, agradeceu os elogios
73 recebidos da Energisa e destacou que o merecimento é da própria Energisa que possibilita que ela
74 possa desenvolver esses trabalhos enquanto sua representante e saudou o Sr. Willian Lobo (Prefeito
75 de Cataguases) por sua fala que expressou o seu entendimento de que no que se refere à gestão das
76 águas é preciso ter uma visão ampla, além dos limites municipais, um olhar por bacia. Prosseguindo,
77 esclareceu que inicialmente, com as cheias ocorridas em 2008 o município de Muriaé elaborou um
78 estudo de concepção para minimização de cheias na área urbana do município com recursos do
79 Ministério da Integração, com base nesse estudo naquela ocasião a diretoria do CEIVAP convidou a
80 diretoria da ANA para reunirem-se com objetivo de ampliar esse estudo para um Plano de
81 Contingência para a bacia do Rio Paraíba do Sul e o Estudo de Cheias para as bacias dos rios Pomba
82 e Muriaé. Explicou que os trabalhos que vêm sendo feitos no âmbito dos Comitês é ter viabilização,
83 uma vez que a ANA vem realizando um estudo de concepção onde apresenta algumas soluções
84 passíveis para minimizar as cheias, além de outras que temos e que possivelmente serão
85 apresentadas nesta reunião. Reiterou o objetivo de buscar ainda nesta reunião definir quais serão os
86 grandes apoiadores dessa proposta, já que temos conhecimento de que o CEIVAP disponibiliza um
87 volume significativo de recursos para projetos dentro de seu orçamento, bem como sensibilizar o
88 Ministério da Integração e a Agência Nacional de Águas. Concluindo, passou a palavra ao Sr. Othon
89 Fialho (ANA) que dando início à sua apresentação agradeceu a presença de todos, e também o
90 convite recebido do CEIVAP e do COMPÉ, oportunidade para falar das ações que vêm sendo
91 desenvolvidas para a bacia do Rio Paraíba do Sul com foco nas intervenções do Pomba e Muriaé
92 onde tem ocorrido os maiores eventos críticos. Fez uma breve explanação sobre a missão
93 institucional da ANA enquanto agência reguladora do uso da água, afirmou que a ANA está
94 sensibilizada com o problema das cheias que ocorre em períodos alternados em todas as regiões do
95 país, sendo um desafio prestar apoio a todos os estados, desta forma a visão institucional da ANA é
96 que o braço desta Agência junto aos estados são os órgãos gestores estaduais de recursos hídricos
97 sendo neste caso o INEA no Rio de Janeiro e o IGAM em Minas Gerais. Esclareceu que a ANA
98 como reguladora do uso da água, não tem atribuição legal de executar obras ou financiar projetos de

99 obras, todavia ela agrega o planejamento das políticas públicas sob a visão da bacia hidrográfica,
100 tendo uma visão do todo e trabalhando de forma integrada. Nesse sentido a ANA vem prestando
101 apoio técnico acompanhando esse projeto que consiste do desenvolvimento de dois sistemas sendo
102 um Sistema de Previsão de Eventos Críticos na Bacia do rio Paraíba do Sul - SISPREC e um
103 Sistema de Intervenções Estruturais para Mitigação dos Efeitos de Cheias nas Bacias dos Rios
104 Muriaé e Pomba – SIEMEC, a ordem de serviços referentes ao projeto data de janeiro de 2011, e os
105 trabalhos vem sendo realizados obedecendo aos trâmites da legislação vigente, explicou que trata-se
106 de um processo público estando disponível para consulta no site da ANA, uma vez que a política
107 adotada pela agência contempla a transparência e distribuição de conhecimento. Em seguida
108 explanou sobre a bacia do rio Paraíba do Sul que se estende entre os estados de São Paulo, Minas
109 Gerais e Rio de Janeiro, ressaltando que a parte paulista é menos suscetível às cheias, em função dos
110 reservatórios de acumulação que já existem, a partir da confluência do Rio Paraíba do Sul, no trecho
111 médio sentido baixo do Rio Paraíba do Sul já se pode notar os problemas pelas cheias, sendo que os
112 eventos mais graves ocorrem na bacia dos Rios Pomba e Muriaé, região mineira e noroeste
113 fluminense. Colocou a grande dificuldade existente na obtenção de informações referentes aos
114 reservatórios existentes nessa região, inclusive de dados de barragem de rejeito uma vez que este
115 estudo contempla também o rompimento de barragens, oportunamente sensibilizou os presentes no
116 sentido de contribuir com informações que possam integrar o projeto. Apresentou brevemente dados
117 da bacia destacando que inicialmente doze municípios críticos foram incluídos nesse projeto para
118 serem focos de estudo de intervenções estruturais. Destacou a importância da ação conjunta entre
119 municípios, estados e governo federal, comentando sobre a dominialidade da água e a necessidade
120 de se apresentar estudos técnicos para subsidiar o projeto de construção de barragens a ser proposto,
121 informando que os estudos que estão sendo realizados pela ANA servirão como base para a
122 concepção das alternativas, já indicando os empreendimentos que podem minimizar o problema,
123 esboçou um fluxograma geral da elaboração desses dois sistemas (SISPREC e SIEMEC), relatando
124 tratar-se de um processo bastante complexo que envolve diversas ferramentas e o desenvolvimento
125 de vários modelos hidráulicos, hidrológicos, meteorológicos entre outros. O Sr. Othon Fialho
126 explicou que o modelo engloba quinze etapas das quais dez já estão concluídas e que o Sistema vai
127 disponibilizar diversas ferramentas sendo algumas previsão, a bacia poderá saber o nível do rio com
128 antecedência de três dias permitindo adotar ações mais planejadas; monitoramento que permitirá
129 acompanhar as cheias; perfil da linha d'água; geração de mapas de inundação com destaque para os
130 mapas de profundidade de inundação, de risco de inundação e mapas das zonas de remoção
131 preferencial, os quais serão importantes às ações da Defesa Civil. Apresentou alguns mapas de
132 inundação de municípios da região afetada pelas cheias, como resultados preliminares baseados em
133 relatórios parciais informando que o SISPREC está em fase de conclusão com previsão de término
134 em quatro meses, enquanto o SIEMEC está demandando mais tempo em virtude do levantamento de
135 campo. Comentou que alguns municípios serão beneficiados indiretamente por sua localização
136 dentro das áreas afetadas. Sobre o SIEMEC – referente às intervenções estruturais apresentou três
137 Subsistemas possíveis de trabalhar sendo o Armazenamento e Detenção de Cheias (Barragem ou
138 Reservatório) os resultados preliminares do levantamento e critérios adotados propõe a construção
139 de cinco barragens com viabilidade de amortecer as cheias, estando inseridas nos rios Carangola,
140 Preto, Muriaé e Xopotó; Melhoramentos Hidráulicos nas Calhas de Rios abrangendo os Rios
141 Pomba, Muriaé e Carangola, de forma a reduzir o nível atingido nas cheias nos doze municípios
142 definidos para o foco, serão levantadas novas informações para estudos mais precisos desses
143 municípios; e Desvio Parcial das Vazões de Cheias, foi proposto inicialmente que nos futuros
144 relatórios, serão indicadas as vazões excedentes das cheias passíveis de serem desviadas para todas
145 as cidades do SIEMEC, descontando-se a vazão amortecida pelos reservatórios e a capacidade de
146 transporte da calha dos rios após as obras de melhoramento de calha. Encerrando sua apresentação o
147 Sr. Othon colocou-se a disposição para esclarecimentos e não havendo questionamentos agradeceu a

148 atenção de todos. Em seguida a Sra. Maria Aparecida Vargas informou ao Sr. Othon que o Relatório
149 de Barragens apresentado anualmente pela Fundação Estadual do Meio Ambiente - FEAM contém
150 os dados que podem integrar o estudo que está sendo feito pela ANA, se comprometendo a repassar-
151 lhe o relatório atualizado que obtém, e prosseguindo convidou o Sr. Artêmio de Souza Silva para
152 apresentar os estudos referentes ao Controle de Cheias, que estão sendo desenvolvidos para a bacia
153 do Rio Pomba. Cumprimentando os presentes o Sr. Artêmio Souza falou do primeiro objetivo que é
154 sensibilizar comunidades e autoridades em relação aos eventos das cheias que vem ocorrendo na
155 região e iniciando sua apresentação sobre o Controle de Cheias comentou sobre esse estudo com
156 base estatística sobre a bacia do rio Pomba apresentando dados referentes às inundações ocorridas,
157 identificando a natureza do problema das enchentes, provocadas por chuvas intensas, ocupação
158 desordenada do solo, remoção de matas ciliares e estrangulamentos das calhas fluviais. Enumerou as
159 possíveis soluções que vão desde a remoção da população das áreas atingidas, a construção de
160 extravasores, a revitalização das calhas fluviais, a construção de barragens de contenção,
161 apresentando as dificuldades e vantagens de cada uma dessas alternativas, destacando que a
162 execução das medidas preventivas de enchentes deve acontecer de forma conjunta e participativa em
163 toda a bacia. Na sequência apresentou os objetivos desse estudo ressaltando que a proposta visa
164 minimizar o efeito das inundações nas cidades pertencentes às bacias dos rios Pomba e Muriaé, por
165 meio de mapeamento das áreas de risco e da implantação de reservatórios de contenção de cheias e
166 de regularização nos afluentes e subafluentes e explicou que a metodologia dos estudos teve início
167 com a identificação das bacias de acumulações nos afluentes e subafluentes desses dois rios, e que
168 de forma simplificada foram realizados diversos estudos hidrológicos simultâneos para determinar a
169 cheia e o tempo de amortização das inundações, sendo proposto para o detalhamento a realização de
170 estudos topográficos, geológico, hidrológico e ambiental. Relatou que a análise dos resultados
171 desses estudos identificou as bacias de acumulação e as barragens de desvio tanto na bacia do
172 Pomba como na bacia do Muriaé. Em seguida apresentou um esboço das características e da
173 capacidade de acumulação das barragens na bacia do Pomba e das características e capacidade de
174 acumulação das barragens na bacia do Muriaé incluindo informações sobre as barragens de desvio
175 naquela bacia. Concluindo, apresentou os benefícios das bacias de acumulação que vão além da
176 contenção das águas, esclareceu que é necessário apoio para dar andamento nos trabalhos propondo
177 um projeto básico e posteriormente um projeto executivo e encerrou sua participação passando a
178 palavra a Sra. Maria Aparecida Vargas que convidou o Sr. Othon Fialho (ANA), os representantes
179 dos órgãos gestores, Sr. Luiz Paulo Viana (INEA); o Sr. Eduardo Rodrigues (IGAM) para esclarecer
180 os questionamentos do plenário, deixando aberta a palavra. O Sr. Herivelto Zanella (Prefeito de
181 Itamarati de Minas), questionou sobre a morosidade dos órgãos públicos em relação aos processos
182 de liberação de Drenagem de córregos e rios; o Sr. Othon afirmou que o principal responsável são as
183 Prefeituras e os governos estaduais que não apresentam projetos adequados, em condições de
184 aprovação para liberação de recursos, sugerindo o fortalecimento dos corpos técnicos dessas
185 instituições; o Sr. Herivelto Zanella observou que em Minas Gerais está havendo uma fragilidade no
186 Instituto Estadual de Florestas – IEF, em relação ao encaminhamento desses projetos ambientais o
187 que vem atrasando o andamento do processo; o Sr. Eduardo Rodrigues (IGAM) explicou que em
188 virtude da reestruturação dos órgãos ambientais, onde a Secretaria de Meio Ambiente foi dividida
189 em três subsecretarias e que com essas mudanças algumas atribuições como atos autorizativos e
190 licenciatórios não são mais de competência do IEF, IGAM e FEAM, e que o IGAM terá papel em
191 âmbito estadual mais próximo daquele executado pela ANA em âmbito federal. Informou que uma
192 das atividades que o IGAM vem iniciando em dois mil e doze (2012) prevê a expansão da rede de
193 monitoramento, com a implementação de cinquenta e uma (51) estações fluviométricas e quarenta e
194 oito (48) estações meteorológicas, das quais seis (06) fluviométricas serão nas bacias dos rios Preto-
195 Paraíba e Pomba-Muriaé. Citou que o IEF estará com foco na recomposição florestal, destacando
196 a existência de recursos internacionais, federais e estaduais para recomposição florestal que é muito



197 importante e afeta diretamente os barramentos, as calhas e cursos d'água no período chuvoso, uma
198 vez que diminui os processos erosivos e o carreamento do solo, com conseqüente assoreamento das
199 coleções hídricas, ainda que sejam feitas obras de engenharia. É necessário buscar os recursos
200 existentes para realizar ações, dimensionar os custos da elaboração de planos e integrar os recursos
201 disponíveis. O Sr. Elio Lopes, (Prefeito de Guidoal/MG), questionou ao Sr. Artêmio Souza sobre
202 quais municípios as barragens vão contemplar, colocando que Guidoal foi um dos municípios mais
203 atingidos pelas águas do rio Xopotó; o Sr. Artêmio esclareceu que na bacia do Rio Pomba a maior
204 barragem a ser construída é naquele município. O Sr. Elio Lopes colocou sua preocupação com as
205 condições do rio Xopotó repleto de bambuzais o que representa grande risco em caso de novas
206 cheias; a Sra. Maria Aparecida Vargas explicou que o CEIVAP não dispõe de recursos para ações
207 emergenciais, estes recursos são disponibilizados pela Defesa Civil e Ministério da Integração e
208 colocou a situação apresentada pelo Sr. Elio Lopes em relação à Estação de Tratamento de Esgoto
209 de Guidoal cujo projeto foi custeado com recursos do Fundo de Recuperação, Proteção e
210 Desenvolvimento Sustentável das Bacias Hidrográficas do Estado de Minas Gerais - FHIDRO e
211 contrapartida do CEIVAP, mas no momento de utilização dos recursos da contrapartida a obra foi
212 completamente destruída pelas cheias deste ano, não tendo condições de prestar conta da obra ao
213 FHIDRO, colocou ainda que as ações realizadas em Minas Gerais beneficiam o estado do Rio de
214 Janeiro e questionou a visão do INEA quanto a viabilidade da construção de um extravasor em Lage
215 do Muriaé/RJ, se os benefícios não seriam maiores caso a construção seja no estado de Minas
216 Gerais; o Sr. Luiz Paulo (INEA) esclareceu que o extravasor beneficia somente o local onde se
217 encontra, ao mesmo tempo em que agrava a situação à jusante, o que seria diferente caso se tratasse
218 de um barramento que seria uma solução bastante viável caso fosse feito em Minas Gerais,
219 acrescentou que no caso do Rio de Janeiro o que pode ser feito é buscar melhorar a calha do rio e
220 extravasores, todavia mencionou que particularmente questiona se a construção deste extravasor em
221 Lage do Muriaé não agravaria a situação dos municípios de Itaperuna, Italva e Cardoso Moreira. O
222 Vice-Prefeito de Rio Pomba, Sr. Dalmo Furtado, parabenizou os organizadores da reunião e colocou
223 a demanda do município em relação à situação das famílias residentes às margens do Rio Pomba,
224 processo este entregue a Sra. Maria Aparecida Vargas, onde estudos feitos e documentos anexados
225 ao processo apontam como solução a realização de um corte no rio, solicitou apoio à ANA no
226 sentido de orientar quanto às ações a serem realizadas ou na viabilização do processo de corte do
227 rio. Foi citado pela Sra. Maria Aparecida Vargas que situação semelhante ocorre no estado do Rio,
228 ao que o Sr. Luiz Paulo (INEA) relatou que no caso de Três Vendas a situação é bastante grave e
229 que vem sendo feitas ações paliativas, o problema ocorre em função do deslocamento do rio o que
230 dificulta obter uma solução; o Sr. Othon (ANA) falou da dificuldade de se obter recursos,
231 esclarecendo que a ANA não tem atribuição legal para elaborar ou executar projetos. O Sr. Eduardo
232 Rodrigues (IGAM) ressaltou a importância da integração entre os interessados e entre os órgãos e
233 instituições envolvidos de forma a possibilitar a troca de informações, colocou ainda que no caso de
234 Rio Pomba o FHIDRO pode ser uma alternativa na obtenção de recursos. O secretário executivo do
235 Consórcio da Bacia do Rio Muriaé, Sr. Antônio José Francisco enfatizou que é necessária a união
236 entre as instituições e as lideranças políticas de todos os municípios, englobando o apoio dos
237 governos estaduais dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, independente da opção
238 partidária para de forma conjunta pressionar os órgãos gestores, ANA e FHIDRO para que os
239 recursos sejam disponibilizados, e que a discussão é importante, porém é urgente iniciar as ações de
240 melhorias através dos projetos propostos, sendo necessária para tanto a viabilização dos recursos
241 necessários. O Sr. Amadeu Martins (representante da Prefeitura de Dona Euzébia) colocou a
242 situação das Estações de Tratamento de Esgoto – ETÊs, explanando sobre os lançamentos
243 hospitalares de municípios próximos e a preocupação com a eficiência do tratamento da água
244 captada pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA para disponibilização às
245 populações, quanto ao nível do rio que durante o dia se apresenta muito baixo em função do controle

246 da Barragem feito pela Energisa. Em relação ao assoreamento, questionando quanto à quebra das
247 cachoeiras e ilhas e quanto ao incentivo do governo ao reflorestamento de margem de rios, destacou
248 que é preciso haver mais entendimento entre o FHIDRO e as propostas do governo federal, para se
249 definir as ações a serem propostas, relatou ainda a dificuldade dos municípios afetados em remover
250 pontes que foram arrastadas pelas cheias e que permanecem assoreando os rios da bacia. Eduardo
251 Rodrigues (IGAM) esclareceu que nos últimos anos os órgãos gestores, neste caso o IEF, vem
252 buscando adotar melhores alternativas, com base no conhecimento adquirido e nas experiências
253 acompanhadas em outros estados para definir as ações a serem feitas. Explanou que muitas ETEs
254 tiveram estudos nos sentido de diminuir os custos o que por vez acabou colocando a obra em
255 situação de risco. Reforçou a necessidade de união, da realização de estudos, do dimensionamento
256 de custos e definição das propostas prioritárias para realização de projetos e concluindo considerou a
257 possibilidade de começar a ter foco nos projetos de recuperação enquanto medida compensatória.
258 Completando as colocações o Sr. Othon (ANA) esclareceu que a ANA trabalha com ações não
259 estruturais e que está desenvolvendo a nível nacional o Atlas de Vulnerabilidades e Inundações, para
260 posteriormente a ANA disponibilizar estações e equipamentos para estruturação de salas necessárias
261 ao monitoramento dos rios; atuando junto à bacia do rio Paraíba do Sul com apoio à modelagem de
262 sistemas de alerta e de sistemas de intervenções estruturais com foco na bacia, fornecendo sugestões
263 de concepção geral não participando do projeto. O integrante do plenário, Sr. Luiz Carlos Chartuni
264 comentou sobre as cheias em Cataguases e questionou quanto à existência de ações concretas que
265 melhorem a situação das áreas afetadas; foi esclarecido pelo Sr. Othon (ANA) que reiterou que a
266 construção da barragem irá amortecer o pico das cheias, a proposição do melhoramento da calha do
267 rio, e a implantação do sistema de alerta contribuirão para amenizar o problema, mas que a um certo
268 nível a população ainda vai conviver com o problema; o Sr. Eduardo Rodrigues (IGAM) colocou
269 que a situação continua se agravando e as atividades irregulares crescem inclusive nas áreas de
270 risco, em virtude da falta de medidas de controle, reforçou que é emergente o cumprimento da
271 legislação ambiental vigente para a redução de danos ocasionados pelas cheias. Foi questionado pelo
272 Sr. Raul Melo (Vert Ambiental) quanto aos impactos ambientais pela construção dessas barragens
273 no que se refere à fauna aquática do local; o Sr. Othon (ANA) esclareceu que no projeto foram
274 identificados os trechos de rios onde os impactos seriam menores e que estando o projeto concluído
275 o mesmo será submetido ao licenciamento ambiental, quando deverá atender às condicionantes
276 ambientais para sua aprovação e que está sendo apresentada a concepção de uma alternativa, sendo
277 que o projeto básico com detalhamento da estrutura ainda será elaborado. O Sr. Luiz Antônio
278 Medeiros (Secretário de Agricultura de Rodeiro/MG) relatou que nos municípios de Rodeiro,
279 Guidoal e Ubá a construção de barraginhas contribuiu para conter as águas, sugeriu que a ANA e o
280 FHIDRO incentivem a implantação dessas em outros municípios e que é necessário realocar a
281 população ribeirinha repovoando as margens de rio com vegetação. Concluindo parabenizou o
282 prefeito de Guidoal pelo excelente trabalho de reconstrução do município após as cheias de 2012; o
283 Sr. Othon (ANA) comentou que as obras de controle de cheias em geral são dimensionadas para
284 suportar as ocorrências por períodos iguais ou superiores a vinte e cinco anos com estruturas que
285 não se comprometam por décadas milenares, e que nesse sentido os pequenos barramentos não
286 representam solução viável. O Sr. Patrick Tavares Gomes (Comandante do Corpo de Bombeiros –
287 Ubá/MG) questionou quais ações concretas existem para o próximo período de cheias, uma vez que
288 a proposta apresentada aqui demanda tempo e recursos entendendo que não acontecerá em curto
289 prazo e colocou a dificuldade em obter informações junto ao Sistema Nacional de Defesa Civil
290 mesmo se tratando de um órgão responsável por prestar informações; o Sr. Othon (ANA) informou
291 que o governo federal está se estruturando em relação à prevenção, que existe e que de curto prazo a
292 ANA está incrementando a rede de alerta dos estados, em Minas Gerais as estações telemétricas
293 serão readequadas de acordo com os novos estudos que constarão do Atlas de Vulnerabilidades que
294 está sendo elaborado nesse estado. O Sr. Luiz Paulo (INEA) comentou que no estado do Rio de

295 Janeiro que o sistema de alerta de cheias existente em regiões críticas contribuiu significativamente
296 para a redução de perdas causadas pelas cheias e que vem promovendo uma ação conjunta com a
297 Defesa Civil preparando a população para esses eventos e elaborando mapa de construções em áreas
298 de risco de cheias frequentes propondo alternativas para a retirada dessas populações e outra ação é
299 a instalação de sirenes nas áreas de risco para alertar sobre os riscos de escorregamento e de cheias.
300 Informou que posteriormente foi definida a ampliação desse sistema de alerta e nesse sentido já foi
301 feita a instalação de uma estação telemétrica no município de Cataguases, no sentido de beneficiar o
302 município de Lage do Muriaé, solicitou apoio ao IGAM no sentido de se empenhar para que outras
303 estações sejam instaladas na bacia. Repassou ao Sr. Othon o mapa de riscos para compor o Atlas no
304 sentido de obter o apoio da ANA e do IGAM para completar a rede de monitoramento na bacia do
305 Pomba-Muriaé. O Sr. Eduardo Rodrigues (IGAM) parabenizou o trabalho do Sr. Patrick Tavares e
306 equipe na região e esclareceu que essa reunião não teve o objetivo de propor ações imediatas para
307 amenizar a situação das cheias e sugeriu que essa demanda seja incluída na pauta da próxima
308 reunião. O Sr. João Batista (COPASA), explanou sobre a questão do desperdício e da poluição que
309 afeta profundamente a disponibilidade de água enfatizando que é preciso ir além de ações
310 preventivas e momentâneas, buscando o melhor aproveitamento das águas inclusive para abastecer
311 as áreas de recarga hídrica e destacou a importância de se investir em educação ambiental para
312 buscar conscientização e mudanças de comportamento. Encerrando as participações a Sra. Maria
313 Aparecida Vargas convidou os Srs. Gabriel Pereira (Energisa Soluções) e Claudio Amaral
314 (COMPÉ) para compor a mesa e colaborar no fechamento dos encaminhamentos desta reunião.
315 Encaminhamentos: Em relação à proposição de alternativas complementares ao estudo de concepção
316 da ANA para minimizar as cheias com ações mais pontuais, fica proposta a elaboração do Termo de
317 Referência referente aos estudos apresentados com contribuição dos Srs. Artêmio Souza, Adilson
318 Ferrari e Tadeu Torquato e o encaminhamento deste ao CEIVAP, através do Edital 2012 para buscar
319 os recursos necessários à elaboração do projeto executivo; Fica solicitado o apoio da ANA no
320 sentido colaborar com o CEIVAP na elaboração de uma proposta de solicitação de projetos
321 executivos de ações apontadas pela ANA; Indica-se concomitantemente apresentar a proposta ao
322 Ministério da Integração. No que se refere ao fortalecimento político propõe-se uma ação
323 interestadual entre Minas Gerais e Rio de Janeiro, sendo fundamental o apoio do poder executivo
324 dos municípios envolvidos no sentido de mobilizar as bancadas da bacia a atuar junto ao Ministério
325 da Integração. A Sra. Maria Aparecida Vargas, solicitou que essa proposta seja levada ao
326 conhecimento da Sra. Marilene Ramos (Secretária do Rio de Janeiro) pelo Sr. Luiz Paulo (INEA) e
327 da Sra. Cleide Pedrosa (Diretora Geral do IGAM) através do Sr. Eduardo Rodrigues, para que a
328 partir de uma reunião com os secretários estaduais essas propostas sejam encaminhadas ao
329 Ministério da Integração com apoio dos Comitês e dos prefeitos, mas através do governo estadual.
330 Registrou o recebimento de ofícios dos municípios de Descoberto e Piraúba para serem protocolados
331 junto à ANA buscando meios de incorporar essas demandas dentro das propostas. O Sr. Gabriel
332 Pereira (Energisa Soluções) parabenizou a equipe responsável pelo estudo referente ao Controle de
333 Cheias que foi apresentado e concluiu que o objetivo era reunir lideranças e prefeitos para buscar
334 contribuições para que o processo aconteça de forma objetiva, uma vez que o problema referente às
335 cheias envolve diversas medidas, todas de longo prazo com adoção de medidas de educação e
336 preservação em paralelo às medidas de engenharia propostas. Afirmou que a medida inicial é juntar
337 os prefeitos envolvidos para pleitear através de um Termo de Referência recursos para elaboração
338 do projeto executivo com medidas de minimização do problema, propondo-se que os prefeitos
339 mobilizem deputados, senadores e governadores incluindo neste caso o estado do Rio de Janeiro,
340 para juntar forças e obter recursos para elaboração de um projeto observando os parâmetros exigidos
341 pelo Ministério da Integração de forma a garantir o aporte de recursos para sua concretização.
342 Sugeriu preparar os documentos a ser enviado ao CEIVAP e ao Ministério da Integração e
343 juntamente com os prefeitos definir a forma de encaminhamento destes. Ressaltando que o principal

344 é ter o Termo de Referência a ser construído pelos responsáveis pelo estudo apresentado para que se
345 possam pleitear recursos para elaborar um projeto que defina quais medidas e em que prioridade
346 devem ser adotadas. O Sr. Othon (ANA) pediu que na elaboração deste Termo de Referência fosse
347 observado o Manual de Orientação disponibilizado pelo Ministério para que o mesmo atenda a todos
348 os critérios exigidos. Solicitou que registrasse em ata a questão dos usos múltiplos de reservatório,
349 destacando que o Termo de Referência agregue não somente a parte de controle de cheias como
350 também a parte de usos múltiplos. O Sr. Claudio Amaral (COMPÉ) registrou o avanço do
351 desenvolvimento de projetos com recursos do CEIVAP e do FHIDRO na região. O Sr. Luiz Paulo
352 (INEA) desejou sucesso nas ações propostas e oficializou o apoio na condução dessas propostas e
353 demais demandas referentes junto à ANA e ao Ministério da Integração uma vez que o Rio de
354 Janeiro será diretamente beneficiado. O Sr. Eduardo Rodrigues (IGAM) enfatizou a necessidade de
355 realizar novas ações bem como de incrementar aquelas já existentes. Em cumprimento a pauta a Sra.
356 Maria Aparecida Vargas submeteu à Ata da Reunião do COMPÉ realizada no dia 20 (vinte) de
357 setembro de 2011 (dois mil e onze), à apreciação do Plenário, a qual foi aprovada sem ressalvas e
358 em seguida colocou em aprovação a Deliberação COMPÉ Nº 27/2012, que dispõe sobre a Criação, a
359 Instituição, a Composição e as Competências da Câmara Técnica de Outorga do COMPÉ, a qual foi
360 aprovada pelos membros presentes, ficando a composição da mesma a ser definida na próxima
361 reunião. Nada mais havendo a tratar, a Sra. Maria Aparecida Vargas, agradeceu a presença de todos
362 os membros do Plenário, dos demais convidados, em especial o Sr. Gabriel Pereira (Energisa),
363 convidando-o a encerrar a reunião. O Sr. Gabriel agradeceu os Srs. Claudio Amaral, Artêmio Souza,
364 Adilson Ferrari, Tadeu Torquato e a Sra. Maria Aparecida Vargas pelo trabalho nesta etapa inicial, e
365 colocou que estará pessoalmente e através da Energisa contribuindo para a concretização dessa
366 proposta. Informou que a ata e as conclusões desta reunião serão passadas aos prefeitos e que será
367 realizada uma segunda reunião para definir quanto à forma de encaminhamento dos documentos.
368 Concluindo afirmou estar contando com o apoio dos Prefeitos dos municípios, inclusive com o
369 apoio do Sr. José Braz (Prefeito de Muriaé) para a realização desse projeto, por fim agradeceu a
370 todos pela presença e apoio e declarou encerrada a reunião, tendo a presente ata sido lavrada por
371 mim Claudio Luis Dias Amaral, Secretário Executivo do COMPÉ e assinada pela Vice Presidente,
372 do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes Mineiros dos Rios Pomba e Muriaé – COMPÉ,
373 Senhora Maria Aparecida Vargas, nessa ocasião representando o Presidente, Senhor José Braz, e por
374 mim Claudio Luis Dias Amaral, Secretário Executivo do Comitê da Bacia Hidrográfica dos
375 Afluentes Mineiros dos Rios Pomba e Muriaé – COMPÉ.

376
377 Cataguases/MG, 22 de março de 2012.

378
379 
380 Maria Aparecida Borges Pimentel Vargas.
381 Vice-Presidente do COMPÉ.

382
383 
384 Claudio Luis Dias Amaral.
385 Secretário Executivo do COMPÉ.

386
387
388 **LISTA DE PRESENÇA**

389
390 **Membros do COMPÉ:**
391 Sebastião Vieira de Jesus – IEF, Emerson Martins Ferreira – Polícia Militar do Meio Ambiente,
392 Antônio J. Rodrigues C. Francisco – representando a Prefeitura Municipal de Muriaé, Amadeu

393 Rubens Zanela Martins - Prefeitura Municipal de Dona Euzébia, José Emilton Silva – Prefeitura
394 Municipal de Cataguases, Newton Antônio Dutra – Federação das Indústrias do Estado de Minas
395 Gerais, Claudio Luis Dias Amaral - Agro-Indústria Reserva das Gerais Ltda., Wagner Henriques da
396 Silva – Florestal Cataguases Ltda., João Batista Pinto - COPASA, Haírton Feitosa de Melo –
397 Indústria Cataguases de Papel, Maria Aparecida Borges Pimentel Vargas – Energisa Soluções S.A.,
398 Georgina Maria de Faria Mucci – FUNCEC, Luana Santos – Representante do Consórcio da Bacia
399 do Rio Pomba, Antônio José R. C. Francisco – Consórcio da Bacia do Rio Muriaé.

400

401 **Ausências Justificadas:**

402 Valéria Maria Rezende Pedrosa – Prefeitura Municipal de Guarani.

403

404 **Convidados:**

405 Felipe Parizzi – IEF, Eduardo de Araújo Rodrigues – IGAM, Antônio Wesley Souza, Ingrid Portela
406 Venturini, Maria Cecília B. Duarte, João Batista Ladeira, Othon Fialho de Oliveira – ANA, Luiz
407 Paulo Viana – INEA, José Geraldo de Souza – Prefeitura M. de Mirai, Artêmio de Souza Silva,
408 Luiza Dalva H. Pereira, Carlos Romanhol Tavares – Prefeitura M. de Itamarati de Minas, Thomaz
409 Tassi de Freitas – Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais(Muriaé), Patrick Tavares Gomes -
410 Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (Ubá), Silvio Vardieri – Coordenadoria Municipal de
411 Defesa Civil de Guidoal/COMDEC, Alonso Moraes Silva – Prefeitura M. de Laranjal, Marco
412 Antonio P. B. Filho – Vert Ambiental, Raul S. Melo – Vert Ambiental, Joaquim Ribeiro Pires Junior
413 – Prefeitura M. de Mirai, Emanuela Amorin Guedes – Vert Ambiental, Adilson Ferrari Alves –
414 Ferrari Alves, Tadeu A. Torquato de S. Junior – Energisa, Aline Pinto Beneth – Secretaria de
415 Agricultura e Meio Ambiente de Cataguases, Felipe Dutra Ladeira - Secretaria de Agricultura e
416 Meio Ambiente de Cataguases, Débora Valentim Duarte – MINASVIDA, Odette Martins Thomé –
417 MINASVIDA, Jonas Machado Pires – CBA/VM, Antonio Trajano Vieira Cortez – Jornal Atual,
418 Luiz Carlos Maximiliano Tavares - Prefeitura M. de Tocantins/MG, Francisco Machado - Prefeitura
419 M. de Tocantins/MG, Maria Verônica M. B. Pinheiro, José Luiz de Freitas Pinheiro, Romero
420 Valente Soares, João Francisco Santos – SIMPRO-MG, Ivair Paulo de Oliveira – Associação Com.
421 de Moradores e Produtores Rurais/ACOMAD, Eliana Franco Bittencourt, Antonio G. Amaral –
422 Associação Com. de Moradores e Produtores Rurais/ACOMAD, André Vieira de Souza – Prefeitura
423 M. de Cataguases, Inelsina de Jesus S. Mota – Associação de Moradores do Bairro Ana
424 Carrara/AMBAC, Maria das Graças Mongarde - Secretaria de Agricultura de Patrocínio do Muriaé,
425 Herivelto Furtado Zanela – Prefeito Municipal de Itamarati de Minas, Lucio Fonseca Cesar –
426 Secretaria de Meio Ambiente de Leopoldina, Gabriel Alves Pereira Júnior - Energisa Soluções
427 S.A., Elio Lopes dos Santos – Prefeito de Guidoal, Dalmo Maurício Furtado – Prefeitura de Rio
428 Pomba, Gilberto Gonçalves Quintão, Eduardo Alves Mantovani – Energisa Geração S.A., Carlos
429 Henrique Pires Júnior – Defesa Civil de Cataguases, Euler Souza Brandão, Felipe P. Barbosa –
430 Defesa Civil de Muriaé, Willian Lobo de Almeida – Prefeito Municipal de Cataguases, Luiz Carlos
431 Chartuni, Willians Puchetti, Olivia M. de Campos, Liliana L. de Campos, Wagner Pedro de Melo –
432 Defesa Civil de Santo Antônio de Pádua, Maria Célia G. Peres – Brookfield Energia, Wanderlei
433 Magalhães Mendes – Associação Com. A. F./São Pedro dos Ferros, Polidório Fernando Ávila –
434 Prefeitura M. de Patrocínio do Muriaé, José Augusto G. Titonele, Edson Francisco de Souza –
435 Biblioteca Com. Francisco Carmo, Flávio Machado – Geólogos Consultoria Ambiental, Matheus
436 Reis Vieira - Geólogos Consultoria Ambiental, Roberto Guimarães – Jornal Cataguases Mercado em
437 Notícia, Luciana Nascimento M. Sarmiento – Energisa, Luiz Antônio Medeiros – Secretaria de
438 Agricultura de Rodeiro, Theyla Suelayne D. de Oliveira – COMPÉ, Mislaine Almeida Nogueira
439 Medina - Consórcio Rio Pomba.

440

441 **Autoridades:**

442 José Maria Magalhães Sasso – Secretaria de Obras de Cataguases, José Emilton Silva – Secretaria
443 de Agricultura e Meio Ambiente de Cataguases, Newton A. Dutra – Secretaria de Indústria e
444 Comércio de Cataguases, Maria das Graças Mongarde - Secretaria de Agricultura de Patrocínio do
445 Muriaé, Elir Andrade Saar Júnior – Diretoria de Meio Ambiente de Descoberto, Amadeu Rubens
446 Zanela - Prefeitura M. de Dona Euzébia, Afonso de Moraes Silva – Secretaria de Agricultura de
447 Laranjal, Herivelto Furtado Zanela – Prefeitura M. de Itamarati de Minas, Lucio Fonseca Cesar –
448 Secretaria de Meio Ambiente de Leopoldina, Fernando Macedo, Prefeito de Rio Pomba, Dalmo
449 Furtado – Prefeitura de Rio Pomba, Rosimere Helena de Souza Silva – Secretaria de Educação de
450 Cataguases, Angelo A. Figueiredo – Secretário de Meio Ambiente e Defesa Civil de Santo Antônio
451 de Pádua, Willian Lobo de Almeida – Prefeito de Cataguases, Geovane Andrade – Representante do
452 Prefeito de Muriaé, Elio Lopes dos Santos – Prefeitura Municipal de Guidoal, Luiz Antônio
453 Medeiros – Prefeitura M. de Rodeiro.